

## **DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL POR MEIO DO PIBID NAS AULAS DE ESTUDOS LITERÁRIOS**

Sabrina Santos Gomes<sup>1</sup> (gomes.sabrina@aluno.ifsp.edu.br)

Felipe Justiniano Oliveira<sup>1</sup>

Danuza Américo Felipe de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Letras do Instituto Federal - IFSP, bolsista CAPES, PIBID

<sup>2</sup>Doutora em Licenciatura em Língua Portuguesa – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia - Campus Avaré

A experiência como bolsistas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos trouxe grande conhecimento e desenvolvimento profissional, principalmente por essa oportunidade ter ocorrido no primeiro ano do curso de Letras, em que tínhamos dúvidas se seguiríamos com o curso, e se estávamos no caminho certo. Entretanto, ao entrar em sala e conhecer melhor as práticas didáticas do ensino de Literatura, pudemos perceber o quão gratificante é o ato de ensinar.

Acreditamos que para nos tornarmos professores realmente capacitados, necessitamos mais do que o conhecimento teórico ministrado no decorrer do curso, precisamos também entender como a sala de aula funciona e aprender a articular teoria e prática.

Iniciamos a nossa atividade do PIBID na metade do mês de maio de dois mil e três (2023). E por termos começado no fim do semestre, não foi possível aplicar uma atividade prática em sala imediatamente, no entanto no mês de junho atuamos nas atividades de recuperação paralela com os alunos que não atingiram a nota mínima necessária, sendo essa a nossa primeira atividade como pibidianos.

A metodologia utilizada nas atividades foi a expositiva dialogada e o intuito foi levar as informações aos discentes com perguntas associadas ao tema, fazendo assim com que eles sempre estivessem participando ativamente das aulas. Consequentemente, o interesse deles aumentou e tiveram oportunidades de sanarem as dúvidas sem receio de constrangimento.

O referencial teórico que fundamentou essa experiência foi a noção de letramento literário de Rildo Cosson (2022) e de Antonio Candido (1995). Ambos os autores abordam a importância da literatura para a formação humana e os aspectos relevantes na leitura do texto literário.

A vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) refletiu essa abordagem ao reconhecer que a compreensão do ensino da literatura articula a teoria e a prática, enfatizando a importância das interações sociais com os alunos no contexto das escolas. Além disso, a ênfase nas experiências práticas para o desenvolvimento profissional, abarcada pelo Pibid, ressalta a natureza ativa do processo de construção de conhecimento durante a formação docente. A nossa atuação na sala de aula, especialmente ao explorar as possibilidades didáticas de ensino da literatura com a professora supervisora, corrobora a nossa visão de que a formação docente é um processo dinâmico que envolve a participação ativa e colaborativa do educador e dos educandos, tal como afirma Freire (1974).

Essa abordagem que alinha a teoria e a prática, não apenas fortalece o conhecimento dos conceitos teóricos, mas também se alinha à concepção da educação como prática de liberdade

(FREIRE, 1970), integrando os alunos de maneira participativa tanto dentro quanto fora da sala de aula, tendo em vista que a nossa atuação nas atividades ocorreu em dupla e, por vezes, em parceria com os pibidianos de outras turmas.

Para a preparação da atividade sobre racismo estrutural, a supervisora indicou a leitura prévia do livro *Racismo estrutural* de Silvio Almeida (2021), que ampliou a nossa compreensão do tema. Durante a aplicação da atividade, foram usadas algumas técnicas didáticas como a correlação com o contexto real dos alunos, incentivo à participação por meio de perguntas e a ludicidade. Por isso, levamos a turma para uma sala mais ampla em que foi possível sentar-se em círculo em volta de uma mesa. Utilizamos trechos de poemas e citações de Nelson Mandela (2008) e de Conceição Evaristo (2009), porém o texto mais explorado foi o Poema “Me gritaram negra” de Victoria Santa Cruz, que foi lido e discutido e, em seguida, assistimos o vídeo da autora interpretando o poema.

Os alunos discutiram o assunto e interagiram conosco e com os colegas, além de acrescentarem informações de seus cotidianos. Percebemos que adquiriram um maior entendimento sobre o racismo na estrutura social, assim como refletiram sobre o racismo dentro da própria instituição de ensino. Como um dos resultados, obtivemos a escrita espontânea de uma letra de *rap* por uma das alunas que inicialmente não havia participado ativamente da discussão.

Nas atividades de recuperação paralela aplicadas em encontros no contraturno, foi percebida a participação ativa dos alunos que foram convocados e o resultado do aprendizado refletiu nas aulas regulares. Esses alunos tiveram não somente um resultado significativo nas provas de recuperação da nota, como também obtiveram uma maior facilidade de compreensão nas aulas regulares, além de uma maior participação e desenvoltura.

As conclusões que podemos extrair da nossa experiência no Pibid, durante o ano de 2023, destacam a importância de iniciar desde cedo a prática docente, sendo um fator crucial para desenvolver uma postura acadêmica mais consistente, pois ressignificamos o nosso papel enquanto estudantes quando visualizamos a aplicação dos conceitos estudados.

Estar presente na sala de aula, observar os alunos participando e interagindo com a professora, fortaleceu o desejo de nos tornarmos professores, enriquecendo nossa perspectiva ao sermos simultaneamente alunos e futuros docentes.

Constatamos que os alunos valorizam e se beneficiam da presença dos pibidianos, tendo em vista que levamos atividades baseadas nas metodologias ativas. Também vimos como algo positivo o fato de termos idades aproximadas, pois isso facilitou o diálogo e promoveu a afinidade. Acreditamos que, por também sermos alunos, socializamos de forma amigável e recíproca, criando um ambiente propício para discussões construtivas e compartilhamentos de experiências.

Para encerrar, afirmamos que observar as aulas e participar ativamente da preparação de conteúdos e do dia a dia da professora supervisora foi e é de extrema importância para a nossa formação. Com o PIBID, além de termos tido a experiência de montar aulas e aplicá-las, tivemos a chance de, ao decorrer das reuniões, ouvir o que nossos colegas trabalharam em suas respectivas turmas, aumentando o nosso conhecimento sobre as diversas formas de aplicação dos conteúdos. Nós não nos prendemos ao material didático utilizado pela professora, mas nos adaptamos à realidade dos alunos, para que eles, correlacionando com o

cotidiano, pudessem melhor compreender os temas ensinados. Desse modo, estamos nos tornando profissionais que conseguem explorar novas formas de ensinar, instigando os estudantes e aguçando a curiosidade, para que tenham mais vontade de aprender. Afinal, o

estudo não deve ser algo passageiro, mas uma atividade contínua que devemos cultivar por toda a vida.

**Palavras-chave:** PIBID, relato, ensino, literatura.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro que nos possibilitou participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Ao Instituto Federal de São Paulo, câmpus Avaré, por nos acolher em seu espaço escolar, tanto como alunos quanto pibidianos.

À professora supervisora Dra. Danuza Américo Felipe de Lima, que nos proporcionou essa experiência e orientou esse trabalho acadêmico de reflexão da nossa prática docente no ano de 2023.

À Dra. Eva Cristina Francisco e à Dra. Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa, docentes coordenadoras do PIBID, por nos apresentarem ao programa e orientarem sempre que necessário.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2021.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In\_\_\_\_. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2022.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, 13(25), 17-31, 2009. Recuperado de <https://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365>. Acesso em 28 de jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

MANDELA, Nelson. **Long walk to freedom: The autobiography of Nelson Mandela**. Hachette

UK, 2008.

**UNIVERSIDADE LIVRE FEMINISTA.** Me gritaram negra, poema de Victoria Santa Cruz. Disponível em: <https://feminismo.org.br/2015/03/21/me-gritaram-negra-poema-de-victoria-santa-cruz/>. Acesso em: 28 de jul. 2023